



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JANDENILDO DE ALCANTARA LIMEIRA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO USO DAS TDIC'S NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: UMA LEITURA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

Livramento-PB

2021

JANDENILDO DE ALCANTARA LIMEIRA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO USO DAS TDIC'S NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: UMA LEITURA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância e ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia/
Formação de Professores

Orientadora: Prof. Ms. Nathália Rocha Morais

Livramento-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L733p Limeira, Jandenildo de Alcantara.

Perspectivas e desafios do uso das TDIC'S nas aulas de geografia [manuscrito] : uma leitura a partir dos estágios supervisionados / Jandenildo de Alcantara Limeira. - 2021.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Tecnologias digitais. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.225

JANDENILDO DE ALCANTARA LIMEIRA

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO USO DAS TDIC'S NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA LEITURA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância e ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.

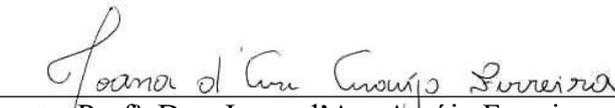
Área de concentração: Ensino de Geografia/
Formação de Professores

Aprovada em: 22/07/2021.

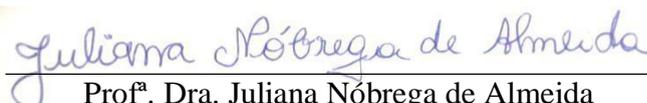
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus, por ter me guiado e iluminado em cada decisão a ser tomada;

A meus familiares, que me incentivaram nos momentos mais complicados na realização desde trabalho.

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.
Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS	11
Objetivo Geral.....	11
Objetivos Específicos.....	11
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONTEXTO FORMATIVO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	12
4. PRÁTICA E TEORIA ENQUANTO ALIADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
5. AS TDICS PRÁTICA DOCENTE E NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	16
6. METODOLOGIA.....	18
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
8. CONSIDERAÇÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	28

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO USO DAS TDIC'S NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA LEITURA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

LIMEIRA, Jandenildo de Alcantara¹
MORAIS, Nathália Rocha²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir acerca da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nas aulas de geografia a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado III do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade EAD. A proposta possui natureza qualitativa, tendo sido desenvolvida inicialmente a partir de busca bibliográfica pertinente às temáticas em tela. Complementarmente para coleta de dados foi aplicado um questionário voltado para os docentes e outro para os discentes, este instrumento de pesquisa constou de pergunta que contemplassem as temáticas em discussão possibilitando uma análise acerca do cenário vivenciado durante o período de realização do estágio. A partir da coleta e análise dos dados, foi possível verificar que todos os docentes estão fazendo o uso das TDICs durante suas aulas, ainda que com algumas limitações relacionadas ao uso dessas ferramentas os professores do ensino básico têm buscado se inserir dentro da nova dinâmica apresentada ao processo ensino-aprendizagem tendo em vista o avanço da tecnologia. Já por parte dos discentes depreende-se que suas maiores dificuldades são em relação ao acesso restrito aos recursos tecnológicos e também a dificuldade de internet na zona rural. Diante dos impasses encontrados, é necessário reconsiderar as políticas públicas e educacionais de modo que se busque garantir que docentes e discentes tenham melhores condições de usarem as TDICs no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tecnologias Digitais. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This work aims to discuss the use of digital information and communication technologies (TDICs) in geography classes from the experiences lived during the supervised internship III of the full degree course in Geography at the State University of Paraíba, EAD modality. The proposal has a qualitative nature, having been formulated from a bibliographic search relevant to the themes in question. In addition to data collection, a questionnaire was applied to documents and another to students. This research instrument consisted of a question that contemplated the topics under discussion, enabling an analysis of the scenario experienced during the internship period. From the collection and analysis of data, it was possible to verify that all teachers are using TDICs during their classes, although with some limitations related to the use of these tools, basic education teachers have sought to insert themselves within the new dynamic introduction to the teaching-learning process in view of the advancement of technology. On the part of the students, it appears that their greatest difficulties are related to the restricted access to technological resources and also to internet difficulties in rural areas. Given the impasses found, it is necessary to reconsider public and educational policies in order

¹ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, modalidade da Educação a Distância, e-mail: jandenildo.limeira@aluno.uepb.edu.br

² Mestre em Geografia e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba, atua com pesquisas nas áreas de Formação de Professores, Metodologias do Ensino de Geografia e Estágios Supervisionados, e-mail: nathalia_rochamorais@hotmail.com

to ensure that documents and students have the best conditions of use as TDICs in the teaching and learning process.

Keywords: Geography Teaching. Digital Technologies. Supervised Internship.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio é parte indispensável da formação docente, haja vista que se trata de um componente necessário para o profissional se preparar para os desafios que virão na sua carreira. Assim, podemos perceber que bem como em outras áreas do saber, os estágios são a oportunidade de aproximação com a prática docente, com a vivência escolar.

Desta maneira, o estágio é uma importante ferramenta de conhecimento para o aluno de licenciatura, pois nele será analisada a realidade da sala de aula e as dificuldades encontradas no ambiente escolar, conhecendo a partir da vivência o contexto educacional associando-o às reflexões acadêmicas que envolvem as relações entre teoria e prática. Assim, este é um momento que pode:

[...] contribuir efetivamente para construção da identidade profissional dos professores em pré-serviço, uma vez que se entende que os estudantes universitários necessitam de uma identidade firmada em formação consistente, que seja construída ao longo do curso, a fim de estabelecer vínculos entre o profissional e a profissão docente que, para isso, requer o exercício de uma autoridade baseada na competência [...]. (GRANADA, et al, 2013, p. 96).

É inquestionável, portanto, a importância deste componente para o currículo de formação inicial de professores, pois permite o diálogo entre a teoria e prática, mas esse olhar entrelaçado tem uma relação próxima com a forma de compreender a dimensão de formação do componente, que não aconteceu por acidente, mas a partir da inquietação de quem pratica, pensa e teoriza a educação.

A relação entre teoria e prática é fundamental, pois ambas auxiliam na formação dos profissionais para colocar em prática todas as teorias aprendidas. É por meio dessa prática que se estabelece um vínculo com a realidade da vida escolar.

Teoria e prática conduzem a um caminho que não pode ser desconectado uma da outra, essa relação cria um link que os conecte em termos de direção para construção do conhecimento e aplicação do mesmo, onde teoria e prática simbolizam ideias e matérias, como condições essencialmente humanas. Estes dois elementos estão completamente ligados, a teoria embora responsável por gerar conhecimento, não pode transformar o real, falta a prática para consolidar.

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (VÁSQUEZ, p. 256-2007).

A sociedade de hoje vive um momento de revolução na informação devido o desenvolvimento de novas tecnologias, mais precisamente pelas tecnologias digitais de

informação e comunicação (TDIC), resultando em um novo ambiente de produção, estilo de vida, formas de pensar e agir, constituindo um modelo de sociedade globalizada.

As TDICS são ferramentas com grande potencial no processo de ensino, permitindo que os alunos acumulem conhecimentos de forma ativa e cooperativa. Seu uso no processo escolar ainda é feito de uma forma lenta onde pode ser encontradas dificuldades a serem superadas.

É de fundamental importância promover a capacitação para os profissionais da educação, oferecendo suporte teórico e prático para utilização das TDICS no processo educacional.

Essas mudanças no ambiente social também interferem e afetam a relação ensino-aprendizagem no ambiente escolar, o que exige nova prática de ensino, treinamento dos professores e outra compreensão dos métodos de ensino e de como deverá ser usado essas novas tecnologias em sala de aula. O uso das TDICS tem causado, e exigido mudanças na forma de como os professores trabalham, alterando o funcionamento da escola e do sistema de ensino.

A partir do momento que as TDICS passaram a fazer parte do ambiente escolar, muitos profissionais iniciaram uma reformulação em seus métodos de ensino. Hoje o ensino exige mudanças no papel profissional principalmente do professor, fazendo com que ele possa inspirar os alunos a encontrarem e escolherem fontes de informações voltadas ao ensino e à pesquisa.

implantar as *TDIC nas escolas é um processo muito maior que simplesmente prover acesso à tecnologia e automatizar práticas educacionais. Elas devem “estar inseridas, integradas aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza”. (ALMEIDA e VALENTE, 2011, p. 44)

São muitas as razões para inserir as TDICS em sala de aula, onde podemos destacar: interação dos alunos, trabalho coletivo e tornara aulas mais atrativas. Essas ferramentas estimulam novas experiências e favorecem o construindo aprendizagem.

As TDICS foram adicionadas ao processo de ensino para promover a prática de ensino colaborativo, que opera em uma perspectiva em que ocorre uma exploração efetiva e criativa dos recursos da mídia. Dessa forma, para aproveitar ao máximo as vantagens das TDICS em salas de aula requer um planejamento adequado, e que os professores estejam abertos para as inovações da educação.

Constata-se que este tipo de ensino com uso das TDICS é uma proposta promissora para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Lembrando que devem ser

garantidas condições adequadas para auxiliar os professores a pensarem sobre seu processo de ensino e aprendizagem.

Cada processo, seja ele online ou presencial, se complementa, melhorando ainda mais a capacidade de absorver o conhecimento. No ensino remoto o aluno tem mais flexibilidade e no momento presencial que o aluno troca experiências pessoais, onde isso será bem aproveitado para seu futuro.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir acerca da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas aulas de geografia a partir das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados.

O estudo proposto justifica-se porque permite mostrar que as tecnologias digitais ajudam no trabalho do educador como mediador durante o conteúdo trabalhado, onde visa contribuir para a problematização dos conteúdos, como também no pensamento crítico dos alunos. A realidade educacional no Brasil mostra que ainda não existe nas escolas uma infraestrutura suficiente para uma educação de qualidade. Portanto, é necessária a implantação dessas novas tecnologias no ambiente educacional para que os profissionais possam utilizá-las como recurso em sala de aula, de uma forma que passe a estimular o interesse do aluno e também uma nova forma de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Discutir acerca da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) nas aulas de geografia a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado III.

Objetivos Específicos

- Refletir acerca da importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia;
- Abordar a relevância da relação teoria-prática na formação docente em geografia;
- Pensar as tecnologias da informação e comunicação sob a ótica de suas limitações e potencialidades para a prática docente em geografia;
- Refletir como vem ocorrendo o uso das TDICS nas aulas de geografia a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado III.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONTEXTO FORMATIVO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Antes de iniciar a discussão sobre a importância do estágio supervisionado, vamos saber seus principais conceitos para compreender melhor. Neste sentido, o ponto de partida a ser considerado é o entendimento de que o estágio é uma oportunidade para que o licenciando tenha contato com lugar onde será realizado seu trabalho. Desta forma, estágio pode ser entendido como:

Estágio. s.m.l 1. aprendizado, exercício, prática, 2. situação transitória, de preparação, 3. aprendizado de especialização que alguém, especialmente um funcionário público, faz em uma repartição ou em qualquer organização, pública ou particular, 4. cada uma das sucessivas etapas nas quais se realiza determinado trabalho. (PORTELA; SCHUMACHER, 2007, p. 35).

O estágio supervisionado é parte curricular nos cursos de graduação, parte obrigatória para formação em uma licenciatura. No estágio o aluno vivenciará a teoria sendo colocada em prática em sala de aula. Este é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. É uma experiência necessária pela qual o futuro profissional da educação terá que passar. A disciplina Estágio Supervisionado deve ser considerada essencial para construção do conhecimento para vida acadêmica.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), isto dará a oportunidade ao aluno observar, planejar e avaliar de diferentes formas as atividades pedagógicas, aproximando a teoria com a prática dentro da sala de aula.

É através do estágio que o licenciado irá se beneficiar de experiências para promover seu desenvolvimento no campo do trabalho, com conhecimentos adquiridos durante este período. É nesse momento que o estagiário irá desenvolver atitudes no que diz respeito ao exercício da docência, que ajudará a atuar com mais segurança em seu espaço de trabalho.

A prática do estágio é importante na formação do docente, principalmente do que diz respeito com relação à teoria e a prática. Com isso, deve ser considerada uma etapa fundamental no processo de formação do professor. Pimenta (2001) analisa o estágio como a realização de atividades que devem ser desenvolvidas durante o curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho. Continuando, a autora enfatiza que:

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os

alunos começaram a se perceberem como futuro professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos. (PIMENTA, 1997, p.40)

O estágio implica, portanto, na oportunidade de experienciar a dinâmica escolar e todas as suas peculiaridades. Cabe destacar que, é importante estabelecer vínculos com a escola e com aqueles que compõem, realizando o contato inicial e todas as atividades inerentes ao estágio com presteza, responsabilidade e interesse no trabalho e aprendizado conjunto.

A importância do Estágio Supervisionado reside no fato de tratar-se de uma disciplina prática que irá oferecer um contato da teoria com a vivência real da escola. Nessa vivência o futuro docente passará por experiências boas, marcantes, e todas elas serão fundamentais para formação do profissional. O mais importante no estágio é oferecer a vivência da realidade escolar, para que possa conhecer os alunos, os professores, a dinâmica da escola, a organização do tempo, a rotina dos alunos, e também compreender a importância de cada ponto dessa organização.

O Estágio Curricular Supervisionado é a oportunidade, proporcionada ao acadêmico de licenciatura, de compreender a estrutura escolar; conhecer a realidade sociocultural, ter contato com a comunidade, incluindo pais, funcionários, estudantes bem como passar por situações que exijam dele tomadas de atitudes rápidas, desenvolvendo assim competências importantes para a articulação com outras disciplinas, tendo em vista a profissão do professor exige muito mais que os conhecimentos específicos da área, mas associação de um conjunto de conhecimentos, pois estes isolados não são suficientes à formação docente integral. (STAHL; SANTOS, 2012).

A realização do estágio oferecerá ao estudante da graduação a oportunidade de delineamento de um perfil profissional dentro da formação, dentro da profissão, preparando o estagiário para situações que vierem a acontecer, colaborando para uma melhor aprendizagem do estudante.

É neste curto espaço de tempo que os alunos criarão perspectivas do que vai acontecer em sala de aula, levando tudo que foi adquirido de conhecimento para prática. Desta forma, o estágio é para fundamento e muito importante para o curso, pois é o momento mais significativo para qualquer graduando.

O estágio supervisionado pode contribuir na formação inicial do professor, aproximando a prática docente com as situações vivenciadas na escola.

4. PRÁTICA E TEORIA ENQUANTO ALIADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E ENSINO DE GEOGRAFIA

A relação entre a teoria e a prática deve ser indispensável no processo de ensino aprendizagem em Geografia.

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidade para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente. (PIMENTA 2002. P. 92).

É fundamental a relação entre a teoria e a prática, pois ambas ajudam na formação de um profissional preparando para colocar em prática toda a teoria aprendida no decorrer do curso. É através dessa prática que se estabelece o contato com a realidade do cotidiano escolar.

No período da formação do aluno de licenciatura, percebe-se a importância da associação que se faz da teoria e da prática no estágio. É na prática que o estagiário fortalece o seu conhecimento pessoal e também o conhecimento a ser ensinado.

A experiência vivida em um Estágio Supervisionado é um grande momento de aprendizagem, onde vai existir uma relação entre a teoria aprendida no curso e as dificuldades encontradas na prática. O estágio vai trazer uma perspectiva da realidade escolar para o aluno na formação da sua licenciatura. Com isso, ele irá consolidar o aspecto teórico-prático do processo de formação.

Segundo machado (1999, p. 95), a formação de professore é uma temática que, cada vez mais ocupa um papel de destaque nas discussões política-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculadas à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino.

Uma coisa é prática outra coisa é teoria. A prática muda a teoria da mesma forma que a teoria muda a prática. Cada vez mais os alunos têm se preocupados em aplicação da prática, visitas, estágios, ferramentas que usam. Isso tudo é interessante, pois é quando tem a oportunidade de verem realmente a coisa acontecendo, tendo cuidado para não esquecer da teoria.

É impossível negar que parte significativa dos enormes problemas com que a educação básica brasileira vem se debatendo, há décadas, deve-se, certamente, à questão da formação de professores, realizada nos diferentes cursos de Licenciatura. Como aponta Pereira (2006, p.57). Se o foco estiver apenas na aplicação prática, sem embasamento técnico, teórico, você passará

a ser um mero repetidor, se ficar apenas na parte conceitual, você apenas irá aplicar o que leu, estudou, mas que nunca vivenciou.

É preciso a aplicação prática para validar os conceitos que foram aprendidos. O conhecimento vem da aplicação da prática das teorias, é preciso do conceitual e também da aplicação prática. A teoria e a prática precisam caminhar juntas, através do conhecimento, e através do estudo da teoria que terá ferramentas para utilizar na prática para observar se funciona ou se precisa de melhorias.

A teoria completa a prática, por isso, é importante a prática para identificar os fatores que não foram identificados no momento do estudo. É importante fazer a dosagem entre conceito e aplicação prática, pois, a aplicação prática vai ajudar em reforçar o que você aprendeu e também mostrar caminhos para aprofundar a base teórica.

A vivência de uma sala de aula coloca em prática todos os momentos de aprendizagem. O conhecimento adquirido com o contato com os alunos colabora com o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre a prática. Isso faz com que refletimos sobre a atuação do professor, aprimorando a formação enquanto futuros docentes.

Segundo Pimenta (1997), à primeira vista a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente. (p.99)

É com a teoria e a prática que o professor desenvolver e constrói um conhecimento mais eficiente. Através da teoria que o professor irá obter determinados conhecimentos que ajudará em sua prática.

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. (LIMA E GOMES, 2002, p. 169).

Com isso, observamos que é uma das práticas que deve mediar às relações em sala de aula, junto à autonomia praticada pelo professor, visando à transformação de todos que fazem parte do ambiente escolar, isso só será possível mediante a práxis.

A parte prática é fundamental para reforçar e melhorar a capacidade conceitual. É a partir desse momento que será construído a experiência, com o combinado das duas coisas, a teoria e a prática.

5. AS TDICS PRÁTICA DOCENTE E NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A tecnologia cada vez mais vem fazendo parte do cotidiano social da população é dessa forma que cada vez mais está inserida no ambiente escolar. As tecnologias surgem como um novo instrumento para desenvolver novos recursos pedagógicos de aprendizado. As TDICs ocuparam o ambiente escolar e tudo indicar que irão permanecer por bastante tempo, devido sua importância para o futuro da educação.

Segundo Ribeiro (2010), adolescentes e principalmente crianças não conseguem compreender o mundo sem a utilização da comunicação em tempo real, configurando-se como Nativos Digitais. Em outras palavras, a tecnologia é totalmente incorporada no seu cotidiano, sendo utilizada como ferramenta útil nos estudos, na vida diária e como um poderoso espaço para o desenvolvimento das suas relações sociais, através da participação em comunidades virtuais. Dessa forma, a criança é um agente social que interpreta seu mundo e sua vida de forma particular, através de múltiplas interações estabelecidas pelas crianças entre si e com adultos.

Os estudantes de hoje, do maternal à faculdade, representam as primeiras gerações que cresceram com estas novas tecnologias. Eles passaram a vida inteira cercado por e usando computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital...passaram menos de 5.000 horas de suas vidas lendo, mas mais de 10.000 horas jogando videogames (não mencionar 20.000 horas assistindo TV). Jogos de computador, e-mail, Internet, telefones celulares e mensagens instantâneas são partes integrantes de sua vida. (PRENSKY, 2001, p.1)

Há algum tempo a forma de ensino-aprendizado era praticamente restrito ao que o professor passava no quadro. Hoje, grande parte dos alunos e professores está dominando plenamente o uso das tecnologias, internet e redes sociais. Uma boa parte destes professores passaram a utilizar a informática, já que os alunos já nascem inseridos com essa realidade tecnológica.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) no ensino remoto pode ser considerado um ponto chave para reformulação da aprendizagem. Esse tipo de ensino ainda enfrenta obstáculos para sua implantação, encontrando problemas devido ao crescimento tecnológico para países em desenvolvimento.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam não basta somente acrescentar tecnologias às aulas. É necessário repensar todo o planejamento e ter em mente que professor e alunos devem assumir papéis diferentes no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é

importante definir o tipo de tecnologia que será introduzida e escolher a plataforma digital que melhor se encaixa com a proposta de aprendizagem da instituição.

Hoje em dia, não é fácil conduzir aulas interativas e dinâmicas, principalmente no ensino de geografia. Ainda achamos que as escolas apresentam dificuldades em termos de recursos, o que dificulta mais ainda propor aulas desta forma.

Para que as aulas sejam mais atrativas e os alunos passem a ter uma melhor forma de construção do conhecimento, deverá acontecer um novo planejamento sobre o ensino/aprendizagem. Portanto, o aluno estando preparado para lidar com conteúdo trabalhado por meio do uso de recursos tecnológicos, irá desenvolver mais conhecimentos focando atividades da vida diária, procurando tarefas com informações necessárias para uma aprendizagem significativa.

...aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não literal e não arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade. (MOREIRA, 2000, p.7)

Com o aumento do uso das tecnologias em sala de aula, os jovens passaram a ter mais acesso aos meios de comunicação, estabelecendo um desejo de se conectar com o mundo através das TDICs. Portanto, o uso dessas tecnologias ajuda no processo de aprendizagem e desta forma na construção do conhecimento dos alunos. Com isso, podemos dizer que as TDICs podem aumentar o interesse dos alunos pelas aulas de geografia, pois essas tecnologias atuam como mediadoras no processo de ensino fazendo com que as aulas sejam mais atrativas. Santos (2010) falar que, “no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e sua situação neste contexto”.

Segundo Moran (2000), as TDIC chegam às salas de aula para facilitar a prática de professores e alunos. Essa prática faz com que a aprendizagem seja mais proveitosa.

Hoje as escolas estão integradas com algum tipo de TDIC, que podem auxiliar os professores a desenvolverem habilidades importantes no ensino-aprendizagem. Isso desperta a curiosidade dos alunos para que eles aprendam mais.

Atualmente, a inserção das TDIC nas aulas de Geografia, é encarada como um grande desafio, pois contempla a busca por uma nova forma de trabalhar em sala de aula, objetivando a construção do conhecimento do aluno, desafio este, relacionado por Stürmer ao uso de imagens, fotografias aéreas, leituras de paisagens, contextualizando-as com o tempo, o lugar, escala, bem como a referência à relação sociedade/natureza permeando o dia a dia, tornando a aprendizagem do aluno significativa (STÜRMER, 2011, p. 10).

Para um melhor aproveitamento na aula pode ser usadas várias ferramentas que servem como modo de interação e aprendizagem. Podemos cita por exemplo: Google Hangout Meets, WhatsApp, Skype, Google Form e Microsoft Teams. Já para o ensino de geografia podemos usar como exemplo: GeoExpert Lite, Geografia Earth 3D, Aplicativo World Map, etc.

Na realidade, ao estudar geografia com auxílio da TDIC o aluno tem toda autonomia sobre como fazer para obter entendimento do tema proposto, em outras palavras, além de ajudá-lo a aprender, o TDIC também permite que ele crie, participe e permaneça ativo durante a aula. Isso tornará o aluno mais participativo e ajudando na elaboração da metodologia da aula.

O uso das tecnologias na prática pedagógica é de fundamental importância para um bom desenvolvimento do trabalho docente, onde as mesmas possibilitam e aprimoram as práticas pedagógicas, contribuindo com um melhor desenvolvimento dos alunos para uma educação mais dinâmica e com inúmeras possibilidades na construção do conhecimento, produção e aprendizagem.

As TDIC's trazem diversos benefícios, porém isso não depende apenas do equipamento que está sendo utilizado, mas também da forma que é feito o uso desses recursos, podendo ser utilizado no âmbito escolar como uma ferramenta de aprendizagem que proporciona a interação entre alunos e professores e o aprendizado coletivo (GEWEHR, 2016).

A prática pedagógica do professor com uso de recursos inovadores não só possibilita uma maior compreensão e domínio do conteúdo ora trabalhado como contribuem para uma didática mais atrativa e participativa, no caso de geografia sabemos a existência de inúmeras ferramentas /plataforma que não só apresenta dados atualizados como uma percepção real do momento, vale destacar que o livro didático por exemplo, tem validade/uso por 4 anos, em um mundo em permanente processo de mudança o livro apresenta assim, um objeto de pesquisa por vezes com dados/informações ultrapassadas, recorrer aos recursos e informações real se faz necessário e constante.

Por fim, o uso das tecnologias nas aulas de geografia é indispensável no atual mundo globalizado e digital que podem não só garantir que alunos compreendam o mundo em que vive com ampla facilidade como torna a pratica desse professor como pedagogicamente atrativa e dinâmica.

6. METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Geografia III, foi desenvolvido na E.M.E.I.E.F. Ministro Alcides Carneiro durante o semestre 2021.1 (figura 1e 2). A instituição localiza-se na Rua Ministro José Américo, no centro do município de Livramento-PB, onde ocorreu o estágio

durante os meses de abril à junho de 2021. Foi observado e ministrado aulas na turma do 7º ano A do ensino fundamental. A turma tem 32 alunos numa faixa-etária de idade entre 11 e 12 anos, onde a maioria dos alunos residem na zona urbana.

Figura 1 - E.M.E.I.E.F. Ministro Alcides Carneiro, 2020.



Fonte: acervo do autor, 2021.

Figura 2 - E.M.E.I.E.F. Ministro Alcides Carneiro, 2021.



Fonte: acervo do autor, 2021.

A escola hoje funciona nos turnos manhã (fundamental I), tarde (fundamental II) e noite (EJA), onde atende à demanda de 573 alunos. Atualmente dispõe de uma infraestrutura com 14 salas de aulas, 1 secretaria, 1 cantina, 1 sala de professores, 5 banheiros, 1 quadra poliesportiva, 1 sala de informática e 1 biblioteca e 1 dispensa.

Após encontrar uma base teórica para apoiar a pesquisa, a metodologia é a etapa final para atingir as metas do trabalho de conclusão do curso. Percebe-se que a tecnologia está sendo cada vez mais integrada no ambiente escola, onde professores e alunos estão usando para construção do ensino em geografia. Segundo Severino (2007), sendo “fundamental, uma vez é através dela que podemos gerar o conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa para apropriar humanamente.

Este estudo foi desenvolvido a partir de busca bibliográfica, possuindo natureza de um estudo qualitativo na área da educação. Na pesquisa bibliográfica, foi feita a leitura e registro de trabalhos de vários pesquisadores, principalmente sobre a temática da implantação das TDICS durante as aulas da disciplina de geografia.

A pesquisa qualitativa tem a preocupação com o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Desta forma, existe um contato direto do pesquisador com a situação estudada na pesquisa. Ela visa obter dados que visem compreender as atitudes, motivações e comportamentos de populações específicas. Tem como objetivo compreender o problema na perspectiva do grupo em questão.

O levantamento dos dados para a pesquisa também foi feito através de dois questionários, onde um foi voltado para os professores e outro para os alunos. Lembrando que não basta apenas coletar os dados, mas também saber como devemos analisar os resultados.

A escola apresenta as condições para que a análise proposta se efetive, uma vez que os docentes tem feito uso das TDICS em virtude não apenas do momento vivido com a pandemia, mas a partir de uma nova demanda do processo de ensino que tem se intensificado e exigido novas práticas dos professores. Entretanto, ainda é possível verificar desconforto de muitos docentes em relação a esse novo cenário.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o complemento do trabalho foi aplicado dois questionários, um para os professores e outro para os alunos da turma do 7º ano A, com o objetivo de adquirir informações para pesquisa realizada. Foram analisadas as respostas de 3 docentes, a partir da aplicação de um questionário com 5 questões referente ao perfil dos pesquisados bem como ao uso das TDIC dentro da sala de aula.

O questionário 1 (professores) tem como perguntas: 1) Qual a sua formação? 2) Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica? 3) Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência? 4) Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar? 5) Você se considera preparado para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E os alunos?

O quadro a seguir apresenta a síntese das respostas:

Quadro 01- Perfil dos docentes

Perfil dos docentes					
Sexo		Nível de escolaridade		Onde leciona	
Masculino	Feminino	Graduação	Pós Graduação	Particular	Pública
1	2	2	1	0	3

Fonte: organização do autor, 2021.

Referente a questão (1) sobre a formação dos professores, todos tem formação superior completa. Em relação a pergunta 2 os professores concordam que alinhar o processo de ensino/aprendizagem ao uso das TICs.

“é algo fundamental nos tempos de hoje, a sociedade contemporânea naturalmente já estão pari passu com o ambiente tecnológico e os avanços das tecnologias para gerar um desenvolvimento socioeconômico.” (Professor A)

As escolas como ambiente de conhecimento precisam introduzir nos seus processos de ensino a tecnologia, propiciando assim uma nova forma de agir, pensar e refletir os conteúdos, pois, a educação precisa evoluir, modifica-se acompanhando os anseios do tempo e da sociedade cada vez mais digital.

Sobre a questão 3 que se refere as tecnologias usadas em sala de aula os professores sempre buscam inserir tecnologias, recursos digitais nas aulas de geografia. Usando como exemplo elementos em 3D (google Earth, aplicativos de realidade aumentada), para aula de geografia humana por exemplo o uso de dados em tempo real (wordmeter). Toda via, o uso maior de plataformas é no google whatsapp, meet e classroom e a poucos recursos que podem ser utilizados através destas. Sobre a experiencia vivida com o uso dessas tecnologias:

”é uma experiencia nova que tem provocado uma ampla discussão, onde os professores acompanham com bastante angustia e reflexão, visto que, o grande público escolar não é atendido por essas ferramentas digitais o que na visão deles o aprofundamento de tais irá sem dúvida aumentar a disparidade de saberes pré-existentes em um contexto social-político-econômico teremos dois tipos de pensamento social digital e “analógico”, ou seja, limitado.” (Professor A)

Atualmente por consequência da pandemia da Covid 19, a necessidade do uso das tecnologias se tornou prioridade, como as redes sociais, plataformas digitais, games digitais, livros digitais, pesquisa em tempo real, entre outros. Algumas tecnologias para o ambiente escolar os professores não imaginavam que usariam tão cedo, no entanto elas chegaram como um relâmpago e ao mesmo tempo como soluções para os tempos atuais e que traz consigo inúmeras possibilidades de inserir o aluno em um estudo renovado se adequando a esse mundo

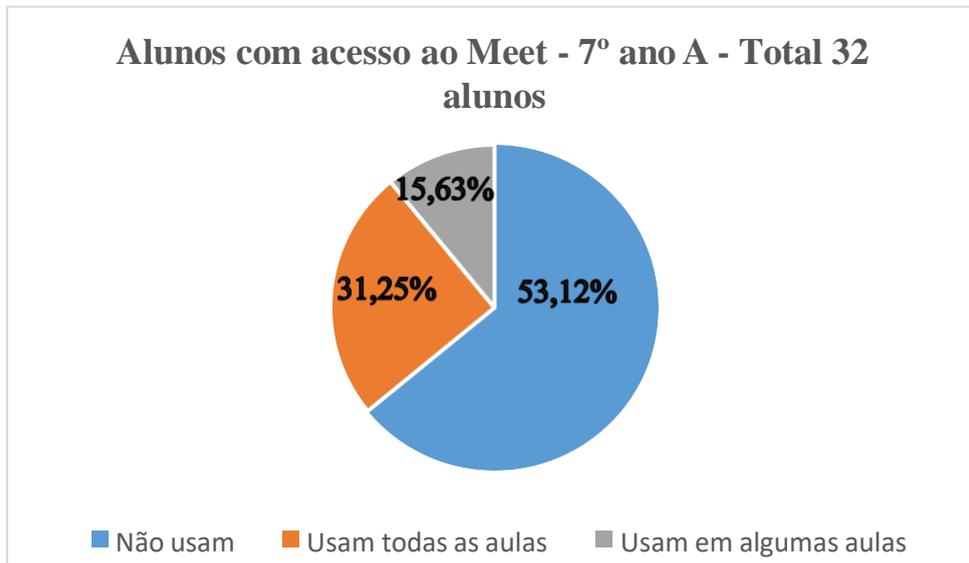
globalizado em que vivemos. No entanto o ponto negativo é não atender de forma igualitária a todos discentes, gerando assim um maior desnível social.

A questão que trata opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar (4), existem inúmeras possibilidades de se pensar, criar e introduzir as tecnologias no ambiente escolar, não só nos componentes curriculares mais no todo do contexto escolar. Recursos que vão desenvolver a criatividade, habilidade e protagonismo no processo de ensino aprendizagem. Um exemplo de projeto seria através do uso de óculos de realidade aumentada, onde a escola iria adquirir um número suficiente onde poderia cada vez mais adequar o conteúdo a compreensão real. Além de tal recurso ser utilizado de forma inter/multidisciplinar o que tornaria a escola o ambiente atrativo e o processo de ensino/aprendizagem eficaz.

Com relação à questão onde pergunta sobre o professor se considera preparado para o uso das TDICs disponíveis na escola, eles responderam que sim, por já vim procurando estar alinhando a pratica pedagógica ao tempo digital do mundo moderno, mas, é evidente que essa busca e formação também se faz necessário ser constante, o mundo estar em permanente mudanças e estas são sempre cada vez mais próximas do mundo digital. Os alunos são essa geração digital, são esse tempo, tem domínio do uso da tecnologia.

Os professores mostraram várias visões dos efeitos do uso de TDIC, lidando com pontos positivos e negativos em relação a esses recursos tecnológicos. Como ponto positivo poderia citar que as TDIC ajudam e contribuem muito para o ensino/aprendizagem, já com ponto negativo podemos ressaltar a grande dificuldade para alguns alunos terem acesso à internet, computador e até celular.

Referente ao questionário 2, que foi direcionado aos alunos, onde foram entrevistados 6 do 7º ano A sobre o uso das TDIC, sendo investigadas as grandes dificuldades encontradas por eles para usarem essas tecnologias dentro da sala de aula durante esse tempo de aulas remotas.

Gráfico 01- Acesso dos alunos ao Google Meet.

Fonte: Organização do autor, 2021.

O questionário 2 (alunos) traçou um perfil dos discentes e teve como perguntas: 1) Qual a ferramenta digital utilizada para estudar e fazer pesquisa? 2) Vocês têm acesso a internet todos os dias? 3) Vocês acham importante o professor fazer o uso das TDIC em sala de aula? 4) Vocês preferem ter aula apenas com o livro didático ou uma aula com o uso de alguma tecnologia? Por quê?

Quadro 02- Perfil dos discentes

Perfil dos discentes					
Sexo		Onde moram		Acesso todos os dias a internet	
Masculino	Feminino	Zona urbana	Zona rural	Sim	Não
3	3	3	3	4	2

Fonte: Organização do autor, 2021.

Com base no questionário aplicado aos alunos sobre o uso das TDICs foi obtido as seguintes respostas sobre a experiência vivida por eles: As ferramentas digitais utilizadas para estudo são o computador e o celular, sendo que alguns ainda têm grande dificuldade financeira para adquirirem esse tipo de tecnologia. Ainda fica mais complicado por causa de alguns alunos da mesma casa usarem o mesmo aparelho para estudarem e também pela dificuldade em terem acesso à internet em algumas localidades da zona rural. O acesso à internet, celular e notebooks que nem todos os alunos possui e dificulta o aprendizado por meio dessas tecnologias.

O grande problema relatado por dois alunos é a falta de recursos adequados para usarem a internet como ponto de apoio para sua aprendizagem. Isso é um dos pontos que podemos

observar nesse cenário que a educação está passando, de certa forma, esse problema interfere na participação do discente na aula e faz com que ele tenha dificuldades no processo de aprendizagem.

Com o distanciamento social os alunos ficaram mais distantes dos professores, e a tecnologia foi uma das formas encontrada para diminuir essa distância para o ensino. Infelizmente esse modo de ensino complica devido os alunos não estarem ainda preparados para o uso das TDIC, e o motivo para isso é a realidade da desigualdade social tão presente na realidade do Brasil. Enquanto não existir desenvolvimento de políticas públicas voltadas para mudar essa realidade, podemos considerar que a maioria dos alunos não estão preparados para o uso dessas tecnologias.

As novas Tecnologias estão trazendo vários benefícios para a sociedade, ocasionando uma maior interação entre as pessoas e já fazem parte da realidade de muitos cidadãos. Porém, infelizmente não são todos que conseguem ter acesso a esses recursos tecnológicos e acabam não podendo usufruir de suas vantagens (VILAÇA; ARAÚJO, 2016).

Todos os alunos acham importante o avanço das tecnologias para o ensino, mesmo alguns não tendo o acesso a elas. Esses recursos são os que estão permitindo que haja aula nessa época de pandemia do Covid-19.

Para os discentes o uso do livro didático é fundamental para o aluno adquirir seu conhecimento. Nesse momento em que vivemos, ele tem sido de fundamental importância para os estudos de alunos que não tiveram acesso ao uso das TDIC.

Nesse cenário que a sociedade vive hoje, devemos refletir um novo momento para a educação, onde a escola deve estar preparada para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação e de sua incorporação no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, deve-se ressaltar que as dificuldades observadas não são exclusivas da escola onde foi realizado o estágio supervisionado III, pois podem ser percebidas em diferentes realidades. Não podemos atribuir apenas ao processo tecnológico as mudanças ocorridas na educação, são apenas recursos para a entrada de novos conhecimentos, que podem desempenhar um papel importante na escola, e precisam que todos se integrem e se familiarizem. As novas tecnologias podem continuar a dividir as diferenças socioeconômicas, em parte devido ao acesso limitado a essas tecnologias.

8. CONSIDERAÇÕES

As TDIC aparecem cada vez mais no dia a dia de todos, principalmente no momento pelo qual a educação vem passando devido a pandemia do Covid-19. A escola nunca havia experimentado uma forma de ensino voltado para o uso das TDIC em sala de aula, como está sendo utilizada nesse distanciamento social. Então, essa nova forma de ensino passou a ser o novo método encontrado para gerar uma interação escolar tentando amenizar as dificuldades encontradas.

Devido a pandemia, as aulas a distância implantadas por causa do distanciamento social, tem destacado significativamente a desigualdade social histórica, mostrando a grande dificuldade existente onde uma parcela dos discentes não têm acesso a internet e muito menos a alguns recursos tecnológicos, como por exemplo, um celular. Também podem ser citadas as dificuldades encontradas pelos docentes com o uso das ferramentas tecnológicas, onde muitos não foram preparados para seu uso.

Nota-se que antes da pandemia, o uso da internet na área educacional não era uma prática diária entre alguns docentes, onde podemos dizer que alguns professores são imigrantes digitais, que é a pessoa que nasceu antes da popularização da internet, eles podem até saberem usar, só que não estão confortáveis, tornando mais difícil seu trabalho com as TDIC. Já podemos dizer que os alunos seriam nativos digitais, onde nasceu em meio a internet, com meios de comunicação totalmente popularizados.

É necessária que seja garantido que alunos e educadores tenham melhores condições para o uso das TDIC, e com isso, melhorando o processo de ensino/aprendizagem. É importante que eles estejam adaptados ao uso da tecnologia digital, pois ela é o futuro da aprendizagem em todo mundo. Enfim, os recursos tecnológicos podem ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos como também proporcionar um papel mais importante para o professor trabalhar com mais dinamismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M E B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

GEWEHR, D. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na Escola e em Ambientes Não Escolares.** UNIVATES. Lajeado, 2016.

GRANADA, Rosemeire et al. A universidade e os desafios da formação docente em uma era de supercomplexidade. *Entretextos*, Londrina, v 13, n 02, jul./dez, 2013, p. 87-107. Disponível

em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/14616>>. Acesso em: em 26 janeiro de 2021.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Ozeneide. Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MORAN, José. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, M.A. (2000). **Aprendizaje significativo: teoría y práctica**. Madrid: Visor
PEREIRA, J.E. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTELA, Keyla Christina; SC HUMACHER, Alexandre. **Estágio Supervisionado Teoria e Prática**. São Paulo: Viena, 2007.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. **Ensino de geografia e novas linguagens**. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.). Coleção Explorando o Ensino: Geografia Ensino Fundamental; v. 22. Brasília, Ministério da Educação / Secretária de Educação Básica, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STÜRMER, A. B. (2011). **AS TIC'S NAS ESCOLAS E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/92/87>>. Acesso em: em 24 janeiro de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital** /livro eletrônico. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

SARAIVA, Livia Antônia de Mello e SANTOS, Joab Souza. **As contribuições do estágio supervisionado i na formação do acadêmico da licenciatura.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22251_9831.pdf>. Acesso em 11 junho 2020.

SILVA, Luzi. **As novas possibilidades na era digital pra ensinar geografia.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/as-novas-possibilidades-na-era-digital-paraensinar-.htm>>. Acesso em 11 de junho 2020.

SILVA, Maria Edwirges Gomes da e BURITI, Maria Marta dos santos. **PARA APRENDER A APREENDER: O PAPEL DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.** Disponível em < [Para aprender a apreender: o papel do estágio de observação no desenvolvimento didático-pedagógico do professor de Geografia | Silva | Revista Ensino de Geografia \(Recife\) \(ufpe.br\)](#)> Acesso em 22 de abril 2021.

STAHL, L. R.; SANTOS, C. F. dos. **O estágio nos cursos de licenciatura: reflexões sobre as práticas docentes.** IX ANPED SUL, 2012.

O COMPUTADOR NA SALA DE AULA: UMA PESQUISA EM 03 ESCOLAS BRASILEIRAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA PROVÍDENCIA DE SAITAMA-KEN JAPÃO. Disponível em <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-computador-na-sala-aula-uma-pesquisa-03-escolas-brasileiras.htm>>. Acesso em 26 de abril 2021.

Educação e TDIC: Contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. Disponível em <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10712>>. Acesso em 01 de maio 2021.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): Possibilidades para o ensino (Não) presencial durante a pandemia COVID-19. Disponível em <<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/123>>. Acesso em 01 de maio 2021.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Pergunta 1: Qual a sua formação?

Pergunta 2: Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?

Pergunta 3: Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

Pergunta 4: Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?

Pergunta 5: Você se considera preparado para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E os alunos?

ANEXO B- QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Pergunta 1: Qual a ferramenta digital utilizada para estudar e fazer pesquisa?

Pergunta 2: Vocês têm acesso a internet todos os dias?

Pergunta 3: Vocês acham importante o professor fazer o uso das TDIC em sala de aula?

Pergunta 4: Vocês preferem ter aula apenas com o livro didático ou uma aula com o uso de alguma tecnologia? Por quê?

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre iluminando as minhas escolhas e me dando forças para nunca desistir.

A minha Orientadora Professora Nathália Rocha Morais, que com toda paciência e dedicação me acompanhou nessa caminhada.

Agradeço à minha família que sempre apoiou todas minhas escolhas e me deu suporte em momentos difíceis.

A minha namorada Raiana de Lima Sousa, por sempre me apoiar e incentivar durante a realização deste curso.

A UEPB – Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade oferecida de graduação na modalidade a distância.

Aos meus professores (as) e tutores (as) da graduação, pelo compartilhamento do conhecimento de forma prazerosa, pela presteza do auxílio e pelo profissionalismo.

Aos meus colegas de turma pela convivência, pelos momentos de estudo e apoio mútuo.